

# Percepção social no processo de ensino: Uma visão da dificuldade aprendizagem.

Tallys Geraldo Andrade Bastos<sup>1\*</sup>, Pollyane Andrade Carvalho Paiva<sup>2</sup>.

1. Estudante de IC da Faculdade de Minas –FAMINAS- Muriaé; \*[tallysandrade55@gmail.com](mailto:tallysandrade55@gmail.com)

2. Pesquisador da Faculdade de Minas, FAMINAS- Muriaé.

Palavras Chave: *Dificuldade de Aprendizagem, Ambiente Social, E.O.C.A.*

## Introdução

A dificuldade de aprendizagem (DA) vem se tornando um desafio dentro das instituições. A falta de conhecimento dos educadores em relação aos transtornos da aprendizagem, “rotulam” as crianças com base em seu comportamento particular dentro de sala de aula. Na Classificação Internacional de Doenças (CID10), os transtornos de aprendizagem “São padrões normais de aquisição de habilidades perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Não são simplesmente uma consequência da falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos originam-se de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica” [1]. Muitas vezes a DA se manifesta leitura, escrita incompleta, falta de raciocínio na aritmética, problemas estes de regulação de percepção social e interação, que podem acompanhar este transtorno, que não constituem uma dificuldade. [2] O contato com os pais a criança aprende uma série de habilidades motoras, linguísticas e afetivas, necessárias para a orientação em seu ambiente social. Esse repertório passará por contínua transformação, em decorrência do ingresso em novos grupos que reforçarão comportamentos adequados e inadequados socialmente podendo fazer a diferença entre uma deficiência a um problema verdadeiramente incapacitante. [3]

## Resultados e Discussão

A presente pesquisa é decorrente de uma busca de fazer uma analogia ao processo de ensino educacional básico frente a uma abordagem socioeducacional. Por meio de uma pesquisa qualitativa na forma de entrevista possibilitou um contato direto com aluno e de maneira intrínseca, delimitou aspectos que enfatizou a problemática da aprendizagem, processo este muito rico, dando liberdade para realizar uma sondagem social do entrevistado para compreensão da sua singularidade. O estudo foi realizado em uma escola regular do município de Vieiras-MG, com a participação de grupo de 12 crianças (meninos e meninas) na faixa etária de 7 a 13 anos, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Numa parceria com Psicólogo Municipal realizou-se um teste entrevista Psicopedagógico: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem. “A EOCA é um instrumento simples, espontâneo e rico nos resultados. Consiste em seus aspectos manifestos, em pôr-se em contato com o entrevistado através de uma instrução, observando seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade é mobilidade” [4] Observar-se na tabela1.

**TABELA1:** Teste E.O.C.A.

PONTOS AVALIADOS	
EM RELAÇÃO À TEMÁTICA:	%
Fala muito durante todo o tempo da sessão.	58,4
Fala pouco durante todo o tempo da sessão	41,6
Verbaliza bem as palavras	66,6
Expressa com facilidade	33,4
Apresenta dificuldades para se expressar verbalmente	66,6
Conversa sem constrangimento	33,4

EM RELAÇÃO À DINÂMICA:	%	EM RELAÇÃO AO PRODUTO	%
O tom de voz é baixo	50,0	Apresenta os desenhos com forma compreensão	58,3
O tom de voz é alto	50,0	Não consegue contar sobre os seus desenhos	41,6
Sabe usar o tom de voz	41,6	Senega a descrever sua produção	58,4
Gesticula muito para falar	83,3	Sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar	41,6
Não consegue ficar sentado	66,6	Demonstra insatisfação	91,6
Tem atenção e concentração	16,6	Sente-se capaz	25,0
Troca de materiais constantemente	66,6	Sente-se incapaz	75,0
Diante de dificuldades, desiste fácil.	100	Fica preso no papel e lápis	83,3
Tem persistência e paciência	16,6	Executa atividade com paciência	33,3
Mostra-se desorganizado	83,3	Demonstra agressividade	66,6
Apresenta iniciativa	16,6	E criativo (a)	16,6
Ocupa todo o espaço disponível	50,0		
Possui boa postura corporal	75,0		
Deixa cair objetos que pega	41,6		

Tabela1: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

De acordo com os pontos apresentados na pesquisa, há de se avaliar tópicos que correlacionam com investigação social no processo de ensino e aprendizado. Em relação à temática verificar-se que cerca de 66%(8) apresentam dificuldade de se expressar, esse resultado pode indicar uma postura de inferioridade vivenciada no ambiente social. Em relação à dinâmica, vemos em totalidade que diante das dificuldades, desistem fácil 100%(12), família não estabelece condições para que os filhos explorem o mundo. Em consonância com o ambiente que vivem, verificou que 83.3% (10) é um reflexo de uma falta de suporte familiar que proporciona ausência equilíbrio e bem estar aos seus membros. Em 83.3% (10) casos gesticulam excessivamente para se comunicar e se expressar com próximo, o que pode nos indicar a necessidade de desenvolver intervenções que visem articular comunicação e possíveis manifestações ansiogênicas. E por fim em relação com o produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel) avaliado à insatisfação 91,6% (11) é incapacidade 75,0% (9), repertório que apareceu com frequência no estudo, pois são privadas de ambiente social estimulante para seu desenvolvimento cognitivo, enfrentam obstáculos desanimadores, pois apresenta pouca curiosidade e interesse por aprender, sinal de desvalorização e baixa autoestima.

## Conclusões

Os resultados deste estudo demonstra que 84%(10) da DA é devido à falta de estímulo ocasionado uma defasagem de aprendizagem ano/serie, restando somente 16%(2) dos problemas atribuídos a transtornos mentais, visuais ou motores. Tais resultados apontam para necessidade de se desenvolver no contexto escolar iniciativas de intervenção que leve em consideração o contexto sociocultural em que o aluno está inserido, considera-se relevante que as atividades escolares estejam voltadas para a maximização de potencialidades socioculturais e reestruturação da defasagem desse ambiente sobre tudo familiar, de modo a estabelecer uma relação integradora entre escola e ambiente inserção do aluno.

**BIBLIOGRAFIA:** [1] Classificação de Transtornos Mentais do Comportamento da CID10: **Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas.** Org. Mundial de Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. [2] FONSECA, V. **Introdução às dificuldades de aprendizagem:** 2ed. Porto Alegre: Artmed, 1995, 274 p. [3] BOLSONI, S. A. T, et al. **Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares:** 2006,460-469p. [4] VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica:** Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.